LAZER NA CIDADE: UMA PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Rayssa Crystyna Galvão TORRES (1); Andréa Virgínia Freire COSTA (2)
(1) IFRN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN – rayssacgt@hotmail.com
(2) IFRN, Av. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN – andreavfcosta@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo aqui proposto é o recorte monográfico intitulado "Lazer na cidade: estudo de caso da Praça Kalina Maia", cujo espaço se localiza na cidade do Natal/RN, no Bairro de Lagoa Nova (Zona Sul Administrativa da Cidade). A pesquisa aqui mostrada, qualitativa-quantitativa, mas aqui representada a parcela qualitativa, teve como objetivo analisar se a Praça funciona como um espaço urbano de lazer na perspectiva dos seus usuários. Para responder a isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 16 frequentadores (1/4 do universo total diário). Durante as visitas ao local, viu-se que os usuários estavam divididos em basicamente 4 grupos de interesses em freqüentar a praça: 1. Usuários da Academia da Terceira Idade (ATI); 2. Grupo da Caminhada; 3. Grupo de Pais (pais que levam seus filhos para brincar e que alguns aproveitam para realizar exercícios físicos); 4. Grupo do Entretenimento (pessoas que vão para conversar, passear, espairecer). Sendo assim, cada grupo teve uma representação de quatro pessoas para a realização das entrevistas. Para o estudo, foram realizadas também observação *in locu*, anotações em diário e registros fotográficos, fundamentados com pesquisa bibliográfica sobre o tema *lazer na cidade*. Parte-se do entendimento do lazer na cidade como símbolo da promoção de ambientes de encontro, de interação, de prática de atividades físicas e da efetivação de direitos. Percebe-se assim, que na cidade, o espaço urbano é o local que pode oportunizar com sua infra-estrutura adequada, a promoção de novas experiências através do lazer.

Palavras-chave: Lazer. Cidade. Espaço urbano.

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no mundo ocidental moderno fomentou o surgimento de estudos relacionados ao lazer, assim também como o seu desdobramento. A temática lazer, tão importante, mas nem por isso compreendida em toda a sua totalidade, é uma problemática típica do meio urbano e característica das grandes cidades.

Assim como aconteceu com grande parte das cidades brasileiras, ao longo da evolução urbana de Natal percebe-se a preocupação com as diversas funções da cidade, entre elas, o lazer.

Conforme coloca Marcellino (2002a, p. 26), "o espaço para o lazer é o espaço urbano". Segundo Lima, Oliveira e Maia (2007), o lazer no espaço urbano deve ser entendido como de fundamental importância no que se refere a compreender os espaços públicos como necessários para o encontro e o convívio social, o que possibilita uma vida melhor para todos.

Um aspecto também importante nessa discussão é que, ao usufruir de equipamentos de lazer urbano, isso deve ser feito de forma democrática, partindo da idéia de que para essa construção de espaço coletivo é necessária a participação conjunta da população e do poder público nos quesitos *conservação*, *preservação* e *efetivação de ações* e de *políticas públicas* nesses locais.

Propõe-se com essa discussão, que maiores estudos sejam desenvolvidos nesta área e que possibilitem o desencadeamento de outras temáticas que possam contribuir para repensar as concepções que se tem sobre a utilização dos espaços urbanos como propostas de lazer e para valorizar a implementação de políticas públicas nesses espaços.

Nessa perspectiva, o artigo apresenta a seguinte organização textual: no primeiro momento é apresentado o objeto de estudo da pesquisa. Depois, o lazer é contextualizado com suas concepções como prazer e direito

social. Em seguida, é apresentada uma breve noção de cidade e mais adiante, é abordado sobre o lazer no espaço urbano como um elemento democratizante, de integração e de humanização. Por fim, são expostas as análises e as considerações sobre o estudo aqui delimitado.

2 OBJETO DE ESTUDO

Natal, exemplo de uma cidade que se encaixa no perfil de desenvolvimento urbanístico contemporâneo, foi fundada em 25 de dezembro de 1599 e esteve sob o domínio holandês por 21 anos. Até o começo do século XIX, a cidade era apenas uma pequena vila, e só em 1922, no governo de Pedro Velho é que a cidade começou a se modernizar. Em 1930, após a vitória da Aliança Liberal, a elaboração de planos urbanísticos tais como o de Palumbo, de Saturino de Brito e do arquiteto Herculano Ramos, fez com que em Natal se iniciasse um acelerado processo de urbanização. Mais tarde, com a chegada dos americanos aqui, durante a II Guerra Mundial, a cidade passou por mudanças rápidas na sua estruturação urbanística e em seu estilo de vida, sendo este um conjunto de fatores que também incentivou o desenvolvimento urbano de Natal.

Como consequência do desenvolvimento de sua infra-estrutura, a cidade de Natal possui ainda hoje alguns espaços urbanos como resultado desses antigos planos urbanísticos, com ações desde alargamento de vias, a edificações de prédios históricos e praças. Além disso, houve também outras intervenções mais contemporâneas na infra-estrutura urbana por diversos seguimentos, sendo elas de caráter público, por parte do poder municipal, estadual ou federal, ou por financiamento privado.

O estudo aqui delimitado é o recorte monográfico de um estudo de caso, que objetiva analisar se a Praça Kalina Maia funciona como um espaço urbano de lazer na perspectiva dos seus usuários, estando esta localizada na Zona Sul Administrativa da cidade do Natal – Bairro de Lagoa Nova. Assim, a pesquisa aqui proposta, utilizou entrevista semi-estruturada para obter informações ao qual o estudo se propunha a pesquisar. Outros instrumentos como registros fotográficos, observação *in locu* e registro em diário também se fizeram presente.

A Praça Kalina Maia, construída na gestão do prefeito Carlos Eduardo (2002-2008), foi entregue a população em 3 de Agosto de 2007. O nome desta foi em homenagem à menina Kalina Santiago Maia, que era paraplégica e morreu aos nove anos de idade em 1986. O espaço era um terreno baldio e ela sonhava em um dia poder desfrutar de um local como este. A Praça, que antes servia como depósito de lixo e metralhas, comporta uma área, de 4.816.92 metros quadrados divididos em equipamentos de lazer como, parque infantil, equipamentos para exercícios físicos, ATI (Academia da Terceira Idade), mesas de jogos, bancos e espaço para corrida e caminhada. Além dos equipamentos, a praça também foi contemplada por um belo trabalho paisagístico com arborização e ajardinamento.

3 LAZER

Como resultado da Revolução Industrial, com o avanço tecnológico e o aumento da produção em uma menor demanda de tempo, os trabalhadores reivindicaram pela distribuição do tempo liberado do trabalho. Nesse primeiro momento, o lazer se dirigia ao descanso, ou seja, à recuperação da força de trabalho.

Nesse novo tempo, situações são vivenciadas pela busca da liberdade, individualidade e contemplação da natureza, por exemplo, como atitudes que sustentam a Revolução Cultural do Lazer, assim chamada. Outras atitudes como o contato com o belo e a busca do prazer também se incluíam nesse contexto.

Nesse sentido, vale salientar que as atividades de lazer, de um modo geral, se propõem a ser praticadas com o objetivo da busca do prazer, assim como diz Marcelino (2002). E por falar em prazer, este "é uma categoria fundamental para a pesquisa do objeto lazer. Não existe lazer sem a perspectiva de realizar alguma forma de prazer" (GUTIERREZ, 2001, p.13).

Nesse contexto, o lazer além de prazer, vem a se inserir também como o "descansar, 'recuperar as energias', distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer." (MARCELLINO, 2002, p.13). O autor ainda complementa dizendo que além do descanso e do divertimento, o lazer também possibilita o desenvolvimento pessoal e social.

Segundo a Carta Internacional de Educação para o Lazer (1993):

> 2.4 Lazer é um direito humano básico, como educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica.

E a Constituição da República Federativa do Brasil também defende a idéia de lazer como direito social, como é visto nos artigos 6º e 217:

> **Art. 6°** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...]
>
> **Art. 217, § 3°** O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Nesse sentido, o lazer como um direito deve ser atendido e prestado a população na forma da lei para abrir espaço para a construção de ambientes humanizados, criativos, descontraídos e alegres, voltados a descobertas. Expande-se em diferentes formas de representação, de organização, e de relações nas quais cada indivíduo partilha alegrias e tristezas e constrói referências básicas de sua identidade, da consciência de si e de formas de pertencimentos no mundo que vive.

4 CIDADE, UMA BREVE NOÇÃO

Nos primórdios

> antes da cidade, houve a pequena povoação, o santuário e a aldeia; antes da aldeia, o acampamento, o esconderijo, a caverna, o montão de pedras, e antes de tudo isso, houve certa predisposição para a vida social que o homem compartilha, evidentemente, com diversas outras espécies animais (MUMFORD, 1998, p.11).

A cidade, desde a sua origem, está associada à junção de pessoas, tribos, famílias. Eram conglomerados urbanos com organização social que surgiram espontaneamente por interesses militares e econômicos, assinalando o início da civilização.

A partir da Revolução Industrial, no início do século XVIII, as cidades começaram a surgir e a incharem de forma intensa, com a migração campo-cidade, em decorrência da presença das fábricas nos entornos urbanos. Nesse caso, já que a cidade funcionava como o ambiente físico da industrialização, ou seja, atendia ao interesse utilitário e econômico, manter a humanização no espaço urbano se tornou um desafio e ao mesmo tempo uma preocupação para os primeiros urbanistas modernos.

Mumford vem a descrever a cidade a partir de suas origens, sendo ela

> uma estrutura especialmente equipada para armazenar e transmitir os bens da civilização e suficientemente condensada para admitir a quantidade máxima de facilidades num mínimo de espaço, mas também capaz de um alargamento estrutural que lhe permite encontrar um lugar que sirva de abrigo às necessidades mutáveis e às formas mais complexas de uma sociedade crescente e de sua herança social acumulada (MUMFORD, 1998, p.38).

Indo mais além nesse pensamento, Munford ainda diz que uma cidade é mais do que o somatório de habitantes. Nesse caso, ela "é uma unidade geradora de um excedente de bem-estar e de facilidades que leva a maioria das pessoas a preferirem – independentemente de outras razões – viver em comunidade a viverem isoladas" (CULLEN, 1983, p. 09).

A cidade como espaço físico produzido socialmente, mais especificamente a industrial, sofreu modificações desde a sua divisão entre o centro e a periferia, assim também como no acúmulo de lixo, falta de sol e de ventilação, poluição, cólera, lama, mau cheiro e dificuldade de circulação.

Sendo assim, na tentativa de solucionar essas dificuldades, o urbanismo surge como uma nova ciência, tendo a proposta de resolver o caos da vida urbana, sendo eles, problemas migratórios (campo-cidade) e de aglomerações nos grandes centros.

Nesse contexto da tentativa de melhorar a qualidade de vida urbana, a Carta de Atenas (1933), foi um modelo de intervenção urbanística com maior número de tentativas de aplicação nas cidades do mundo inteiro. Esta foi divulgada em todo o mundo e declarada no IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), sendo um documento publicado em Atenas que preconizava e estabelecia posições sobre temáticas relacionadas à cidade e ao urbanismo.

Segundo Le Corbusier (1971), na carta, a definição que se tem de cidade seria de uma unidade funcional, cujas atribuições nesse determinado espaço seriam: **1. Habitação, 2. Trabalho, 3. Recreação, 4. Circulação.**

5 LAZER NO ESPAÇO URBANO

No cotidiano urbano, a cidade contemporânea reflete contrastes que vão desde sua função na rede urbana, até as diversidades de práticas que se faz no seu território. Esses traços estão relacionados à produção do espaço urbano, que se fundamenta num conjunto de ordem econômica, política e cultural.

Segundo Lima (2007, p. 59):

> É no espaço que o tempo se concretiza pelas ações individuais ou coletivas em formas, nas quais os processos podem ser compreendidos, relacionando-se no dia-a-dia de acordo com as condições materiais existentes. A organização do espaço é não apenas um produto social, mas, simultaneamente, repercute na moldagem das relações sociais.

Nesse contexto, o espaço público vai mais além do que uma posição geoespacial, embora esteja contido no espaço urbano, sendo caracterizado por ações que atribuem sentidos a certos espaços da cidade.

O lazer então, considerado como uma ação humana é pensado de modo a oportunizar aos espaços urbanos funcionarem como um instrumento de interação entre diversos indivíduos, grupos e classes.

Nesse sentido, os equipamentos urbanos de lazer são os espaços de realização de diversas atividades de caráter público ou privado. Pode-se enquadrar nessa categoria os clubes, ginásios, centros culturais, cinemas, parques, praças, entre outros (PELLEGRIN, 2004).

Segundo Lima (2007, p.65):

> [...] a questão do lazer urbano não se restringe apenas à existência de condições ambientais favoráveis, como a existência de praias, rios, lagoas e reservas florestais, sendo necessária, nas cidades, a implantação de certos sistemas de circulação, infra-estrutura, parques, etc, que permitam os seus usos pelo citadino no tempo livre disponível.

Nessa perspectiva, os espaços urbanos de lazer são uma proposta para viabilizar o direito de todos, observando além do espaço físico, as atividades que nele são desenvolvidas e as carências da comunidade que os utiliza. Sendo assim, como destaca Rolnik (2000), pensar o lazer nos espaços urbanos é pensar num espaço de dimensão pública como um grande instrumento anti-exclusão na cidade. De certa forma, esse pensamento combina com o de Marcellino, Barbosa e Mariano (2006) de modo que democratizar o lazer sugere democratizar o espaço.

A discussão a respeito do lazer nos espaços urbanos parte do princípio que a sua necessidade e importância como direito social, vínculo de interação e como perspectiva de humanização e ludicidade, não deve ser encarado pelo sistema capitalista e consequentemente pelo poder público como instrumento de compensação das frustrações e tensões sociais provocadas pela massificação do trabalho e da cultura. Restringir o lazer a um tempo e a um espaço que é socialmente distribuído e preenchido pelo sistema de produção, é o mesmo que relegar à condição de objeto alienante para servir de força e de interesses a diversas naturezas (BARTHOLO, 2001).

Para que os espaços urbanos de lazer não deixem de ser um canal de encontro, de prazer e de desenvolvimento pessoal e social, é importante a implementação de políticas públicas de lazer como um investimento, no sentido de retomar a qualidade do espaço da cidade, favorecendo bem estar para a população de diversas camadas sociais, além da conservação e beleza dos espaços públicos. Assim, ações bem realizadas nesse sentido só contribuem para aumentar o respeito das pessoas pelos equipamentos, pois à medida que os utilizam, elas vão desenvolvendo sentimentos positivos de pertencimento, passando a colaborar na sua conservação.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é resultado de um recorte monográfico intitulado “Lazer na cidade: estudo de caso da Praça kalina Maia” de cunho qualitativo-quantitativo, mas, no presente artigo apenas estão representadas a parcela qualitativa da pesquisa. Para a pesquisa qualitativa-quantitativa foram realizadas 16 entrevistas semi-estruturadas correspondentes a ¼ do universo total da freqüência diária da praça. Em relação ao critério

numérico, Minayo (1994) diz que este não define a representatividade, alegando que uma boa amostra é aquela que permite a análise do problema em suas várias dimensões.

Foram realizados também registros fotográficos, observação in *locu* e anotações em diário. Durante as pesquisas constatou-se que os usuários estavam divididos em basicamente quatro grupos de interesses em freqüentar a praça. Os grupos seriam: 1.Usuários da Academia da Terceira Idade (ATI), Grupo da Caminhada, 3. Grupo de pais (pais que levam seus filhos para brincar e que alguns realizam exercícios físicos), 4. Grupo do entretenimento (pessoas que frequentam a praça para entreter-se, seja com o objetivo do encontro, para conversar, para passear ou espairecer).

A coleta de dados ocorreu em 3 etapas que seguiram dias e horários alternados: 1) registros fotográficos do espaço e de seus equipamentos 2) observação (espaço e interação dos usuários com ele) e anotações; 3) realização de entrevistas semi-estruturadas que foram analisadas de acordo com o discurso dos usuários que falaram sobre o motivo de estarem ali, se enquadravam aquele ambiente como um espaço de lazer, o que faltava ali naquela praça e entre outras questões que guiaram a análise.

Para fundamentar a análise dos resultados, a discussão está pautada em autores do lazer. Quanto ao mais, o estudo ainda está em andamento, mas entende-se que os dados coletados foram capazes de oferecer dados relevantes para o estudo em desenvolvimento.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as observações e as entrevistas realizadas com os usuários da Praça Kalina Maia, estes indicaram quais os motivos de irem ao local. A maioria deles, frequentadores diários e de idades diversificadas, vão para realizar exercícios físicos como a caminhada e frequentar a ATI (Academia da Terceira Idade), além de irem a passeio, para sociabilizar-se e entreter-se, por se tratar de um espaço que possibilita essas vivências (ver Figura 1). Um aspecto interessante encontrado na pesquisa é que existem também freqüentadores de outros bairros que utilizam o espaço para usufruir da ATI que na praça funciona como um atrativo. Esse pode ser um dado interessante, mas ao mesmo tempo preocupante ao ver pessoas que fazem uma caminhada relativamente longa para usufruir de um espaço que poderia existir em seu próprio bairro, ou então que talvez não tenha infra-estrutura adequada ou segurança para o seu uso.

Fotografia 1: ATI da Praça Kalina Maia
Foto: Rayssa Torres, 2010

Figura 2: Praça Kalina Maia
Fonte: Site da prefeitura do Natal (2009)

Quando perguntado aos entrevistados se eles consideravam a praça como um espaço de lazer, todos responderam que sim, na medida em que esta possui infra-estrutura física adequada para andar, correr, estar em liberdade. Esta resposta indica que a praça também pode ser um espaço de humanização, para interagir com as pessoas e para vivenciar o lazer (ver Figura 2), como se pode perceber no discurso de alguns entrevistados:

> [...] dentro de uma cidade, a construção de uma praça é com o objetivo de lazer. O objetivo principal é caminhar, interagir com a comunidade, se encontrar. Só vindo aqui, conheci a vizinhança. No meu prédio de 80 apartamentos e com toda a estrutura de lazer, eu conheço mais gente aqui do que lá". (Professor, 60 anos, Grupo de pais).

> [...] eu venho para cá, me divirto, eu jogo bola, faço exercício, brinco. (Técnica de enfermagem e estudante, 49 anos, Grupo da ATI).

Nesse contexto, pode-se notar que o lazer na cidade é uma proposta de ter ao alcance da população a possibilidade de desfrutar de espaços abertos, com áreas verdes ao ar livre, que estimulam a circulação de pessoas, a prática de exercícios físicos e a contemplação do espaço urbano. Estes são fatores que contribuem para a saúde e para aflorar nos citadinos o sentimento de pertencimento da cidade como sendo sua e, a partir disso, cuidá-la e amá-la cada vez mais, obtendo o prazer de fazer parte desse espaço. Sendo assim, "a bela cidade constitui o equipamento mais apropriado para que o lazer possa se desenvolver" (MARCELLINO, 2002a, p.26).

Em relação aos sentimentos desfrutados pelos entrevistados ao usufruírem da praça, pode-se observar a ligação destes com o lazer. Um dos frequentadores alegou que sentia liberdade por se tratar de um local amplo. Outros sentimentos como bem estar, satisfação e qualidade de vida também foram citados, como observados nos seguintes discursos:

> "Endógenos: bem estar, saúde, qualidade de vida. Exógenos: devolução do dinheiro público, satisfação. (Arquiteto, 68 anos, Grupo da Caminhada).
>
> "Aqui é um lugar bom, calmo, bonito, bem localizado. Me sinto bem em trazer minha filha. Tem sempre pais e crianças, nunca tá vazio" (Estudante, 19 anos, Grupo de Pais).
>
> "Paz de espírito. Me sinto bem" (Do lar, 38 anos, Grupo de Entretenimento).

Nessa perspectiva, o lazer é um item significativo para a construção de espaços sociais, efetivação de direitos, promoção da saúde e da qualidade de vida, além de outros fatores como a inserção social.

A idéia de lazer também está ligada a entendê-lo como um espaço de privilégios para a manifestação do lúdico em qualquer lugar, inclusive na cidade. O lazer, portanto é um direito social que ninguém pode ser privado dele. Na visão de Bartholo (2002, p. 98):

> Lazer, portanto, é elemento constituinte do homem, força lúdica e criativa que nos impele à ação recreativa, presenteando a vida com momentos de plenitude psicológica/emocional para o enfrentamento da realidade objetiva; é aquela sensação de nos sentirmos harmonizados conosco e com o mundo, de nos tornarmos íntegros em nosso modo de ser.

No que se refere à consciência que os entrevistados tem em relação a quem é responsável pela praça, a maioria disse que esta é de responsabilidade do poder público. Mas, poucos se colocam como sendo donos dela, chegam a citar como dona a comunidade de um modo geral, os usuários ou a associação de moradores que não sabem se existe. Quando perguntados de que forma eles podem contribuir com ela, disseram que deviam colaborar com a conservação e segurança deste local. Das ações, foram citadas: a freqüência, não jogar lixo no chão, fazer denúncias de atos de vandalismo e insegurança, além de não danificar os equipamentos nela existentes.

Os entrevistados também sugeriram a presença de mais lixeiras na praça; policiamento mais extensivo; ter um local protegido do sol e da chuva, tendo em vista que a praça não apresenta nenhuma área coberta e mais manutenção para a conservação desta.

Outro ponto interessante percebido no estudo, é que os entrevistados não tem tanta consciência em relação à diversidade de atividades que podem ser realizadas na praça além das que eles já executam. Mas, no que se percebeu, o espaço da praça pode ser utilizado para realizar exercícios físicos (ATI, espaço para corrida e caminhada, barras para fazer abdominais), jogos de tabuleiro (mesas e bancos de alvenaria), brincadeiras no parque infantil, conversas e entretenimento (bancos), além de jogos com bola ou outras atividades (áreas livres).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o lazer no seu campo específico e em demais áreas de atuação humana é compreendê-lo como espaço da manifestação do lúdico na cidade que se configura no dia a dia urbano. De modo que o lazer não está apenas ligado ao prazer, mas é também um elemento importante que não se define como algo supérfluo.

Diante dos aspectos observados na pesquisa, pode-se dizer que na percepção dos usuários da Praça Kalina Maia, o espaço, considerado de lazer, oportuniza de fato o lazer na cidade, como uma área livre com equipamentos urbanos para a efetivação de direitos, a promoção da saúde, o encontro, o passeio e para a prática de exercícios físicos, além de outras atividades que podem ser proporcionadas nesse ambiente.

Portanto, vale salientar que uma constante atenção na manutenção por parte da prefeitura em parceria com a população é para conservar e dar novos significados a esse espaço urbano.

Nesse sentido, a relevância de usufruir de espaços urbanos em que se proponham vivências de lazer para a comunidade é disponibilizar de forma mais democrática o espaço, de modo a ter circulação de pessoas, convívio, interação e dessa forma obter a humanização desse espaço.

Portanto, espera-se que este trabalho, sirva para refletir a respeito de intervenções futuras, a fim de possibilitar melhorias na infra-estrutura urbana, políticas públicas de lazer nas cidades e mais expressivamente na cidade do Natal/RN. Vale salientar que, paralelamente à luta para a construção de novos espaços urbanos que viabilizem o lazer, deve-se também cuidar dos locais existentes, buscando estimular manutenção constante.

Nessa perspectiva, ao abordar as temáticas: *cidade*, *lazer*, e *espaço urbano*, espera-se que se permeie futuras discussões envolvendo temas relacionados, e que esse debate traga contribuições científicas para a academia e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, Márcia Fernandes. O lazer numa perspectiva lúdica e criativa. *In:* **Lazer**: perspectivas e reflexão interdisciplinar. Cinergis (Org.). Santa Cruz, RS: UNISC, 2002, Vol. 2, n 1 (jan./jun. 2001). p. 89-99.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Tradução de Isabel Correia e de Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 1983.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. Coleção educação física e esportes.

LE CORBUSSIER. **Princípios de urbanismo (La Carta de Atenas)**. 2. ed. Esplugues de Lobregat, Barcelona: Ediciones Ariel, 1971. Título Del original francês: LA CHARTE D'ATHÈNES. Colletion Forces vives – Èditions de Minuit. Traducción castellana de Juan- Ramón Capella.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de; OLIVEIRA, Marcus Vinícius de Faria Oliveira; MAIA, Lerson Fernando dos Santos. Políticas públicas de lazer: papel do estado e o cotidiano urbano. (Orgs.). In: **Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano**. Natal: CEFET-RN, 2007. p. 9-26.

_____. Espaços públicos de lazer na cidade contemporânea. In: MAIA, Lerson Fernando dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Vinicius de Faria; MENDES, Maria Isabel Brandão (Orgs.). **Poder Público, Terceiro Setor e Controle Social:** interfaces na construção de políticas de esportes e lazer. 1.ed. Natal: CEFET- RN, 2007. p. 59- 76.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2002 a. Coleção educação física e esportes.

_____. BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena Mariano. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. In: **Impulso**, Piracicaba, ano 17, n. 44, p. 55-66, 2006. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.> Acesso em: 20 de mar. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994. p. 89-103.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PELLEGRIN, A. Equipamento de lazer. In: GOMES, C. L. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

Programa Adote o Verde oficializa a adoção da primeira praça. Disponível em: < http://www.natal.rn.gov.br/noticia/ntc-287.html >, Acesso em: 25 de mai. 2010.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

WLRA – Internacional Charter for Leisure Education (**Carta Internacional da WRLA de Educação para o Lazer**). Jerusalém, Israel, ago. de 1993, e Jaipur, Índia, dez. de 1993, 15 p.